

PRESENÇA DE ADRIANA PRIETO

Em menos de três anos o cinema brasileiro perdeu três atrizes de significação indiscutível — cada uma de especial imantação dentro de suas características. A morte de Leila Diniz, Glauce Rocha e Adriana Prieto impede o pleno florescimento de inúmeros personagens femininos nascidos ou desenvolvidos nos roteiros de nossos autores de filmes, além de deixar vácuos impreenchíveis na comunidade artística.

Não foi fácil reunir alguns depoimentos sobre Adriana. O que dizer de uma artista que perde a vida aos 25 anos? A opção do silêncio, no caso, ainda expressa melhor, segundo certas opiniões, a emoção da perda. Ainda assim, obtivemos três depoimentos (além do voto de pesar do escritor Octavio de Faria no Conselho Federal de Cultura) que, somados a fotografias e a uma filmografia, constituem uma pequena (mas profundamente sentida) homenagem. FC

PAULO PORTO

"Conheci Adriana na Líder, quando ela era ainda menina, lutando bravamente para dublar seu primeiro filme, **El Justicero**. Ofereci-lhe condução, e, no trajeto, pude observar o potencial artístico que emanava dela. Foi aí que a convidei para **A Penúltima Donzela**. A princípio, o diretor, Fernando Amaral, não concordou porque a considerava uma criança. Mas, por fim, foi a contratada. Estudante do Colégio Pedro II comparecia ao estúdio em uniforme de colegial. Daí a pouco se transformava numa mulher.

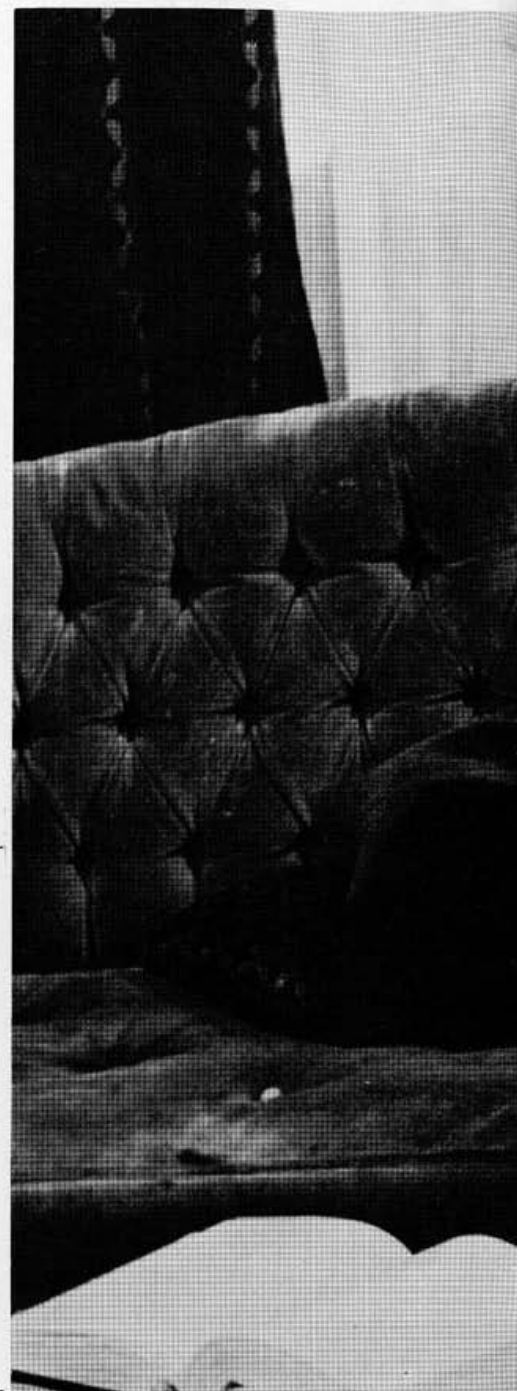
Foi com esse filme de Fernando Amaral que ela mostrou a garra que seria a constante de sua carreira, a coragem que teria em lutar por um papel pelo qual se interessava. A partir de então nasceu nosso relacionamento, ora fraternal, ora paternal. Adriana encontrou em mim amizade e compreensão desde a data em que nos conhecemos, o que se estreitou ainda mais no filme **O Casamento**.

Arnaldo Jabor se empolgou com a idéia de dirigir **O Casamento** desde **Toda Nudez Será Castigada**. Iniciamos a produção. Adriana estava na Europa, mas, quando soube, telefonou imediatamente pedindo que aguardássemos seu

regresso. Antes do telefonema, tínhamos pensado em Renée de Vielmond para viver a Glorinha. Mais uma vez entra em cena a garra de Adriana. Resolvemos esperar por ela para dar início às filmagens.

Um parêntesis: "Eu que fui um homem de rádio, teatro, televisão e cinema, admirei o acentuado amor de Adriana somente ao cinema tornando-se uma atriz exclusiva do cinema".

Voltemos a **O Casamento**. A identificação da personagem Glorinha com Adriana deve-se a tudo o que ela enfrentou em seus poucos anos de existência. O desespero de vida, de





O penúltimo filme, "Ainda Agarro Esta Vizinha", realizado por Pedro Carlos Rovai

conhecer mais, de não se encontrar. Quando falava comigo era toda otimismo e carinho, mesmo para pedir o papel. Daí a pouco era Adriana, a introspecção.

O **Casamento** mostra a alma do avesso de uma família. Todo o drama se desenrola 48 horas antes do casamento de Glorinha, quando o médico da família comunica a Sabino (Paulo Porto) que o noivo é um homossexual. Mas, no contexto, o importante é o casamento.

Existe amor demasiado de Sabino por Glorinha. A mulher o acusa, as outras filhas se revoltam, a secretária e amante é assassinada. Então acontece o desmantelamento inte-

rior de Sabino. Em pleno casamento, de casa ca, ele sai e vai à delegacia pedindo para ser algemado, assumindo assim todas as culpas, não ligando mais para o que acontece.

Glorinha, ingênua e depravada, meiga e sarcástica, um personagem ambíguo.

JECE VALADÃO

"Adriana Prieto mereceu e merece todo o meu respeito, por ter sido uma atriz nata, apesar de haver sido um ser humano de difícil convivência, mas mesmo assim foi extre-

mamente profissional. Quando eu a dirigi, tive às vezes que fazer valer minha posição como diretor. Seus problemas psicológicos, seu retraimento, o relacionamento difícil não a atrapalhavam profissionalmente, pois ela não permitia. Mantenho ainda grande admiração por ela e sinto muito o seu desaparecimento.

Eu a dirigi em dois filmes: **As Sete Faces de Um Cafajeste** e **A Lei do Cão**. Neste último, ao meu ver, ela teve um grande desempenho, pois o personagem que interpretava era aquele personagem marcado, "abraçava uma causa, tentava mudar alguma coisa que só se muda em tempo próprio".

Éramos três atores essencialmente cinematográficos, ela, Reginaldo Faria e eu. Mais um dia, por circunstâncias diversas fizemos televisão. Foi a novela "Tempo de Viver", onde Adriana também teve seu desempenho correto, como em tudo que se propunha a fazer como a grande profissional que foi."

ELY AZEREDO

"Minha contribuição à filmografia de Adriana Prieto foi circunstancial e sem qualquer importância (observação circunscrita ao meu mérito), já que se limitou ao título de um de seus filmes. Mauricio Rittner, às vésperas de estreitar na longa-metragem com a adaptação do romance "As Regras do Jogo", de Mario Kuperman, pediu-me um título mais comunicativo em termos de grande público. Sugerí "Mulher Para Sábado" — ou teria sido exatamente a forma aprovada, **Uma Mulher Para Sábado?** O episódio carece de transcendência, evidentemente. Mas, para mim, fica uma ponta de melancolia.

Uma Mulher Para Sábado é um dos poucos filmes de Adriana que (por motivos alheios à minha vontade) não vi. Outro é **Balada da Página Três**, de Luiz Rozemberg Filho, produzido em esquema "underground" e que permanece virtualmente inédito. Como todas as pessoas interessadas no cinema brasileiro aguardo a oportunidade de ver o último filme interpretado pela atriz, **O Casamento**, que reconstitui o trinômio Nelson Rodrigues/Paulo Porto/Arnaldo Jabor, tão feliz com **Toda Nudez Será Castigada**.

O título "Mulher Para Sábado", porém, me lembra como Adriana Prieto ficou limitada na agenda de personagens do cinema brasileiro. Com poucas exceções (vale citar **As Duas Faces da Moeda**, de Domingos Oliveira, e **Um Anjo Mau**, de Roberto Santos), os papéis lhe pediam muito pouco, ao passo que sua imagem na tela — como se pode constatar em qualquer projeção — é múltipla, intensamente sugestiva, mais cinematográfica que os filmes.

Uma Garota de Programa, o segundo título (ou subtítulo) de **Lúcia McCartney**, se associa, na conotação mais exterior, ao rótulo **Uma Mulher Para Sábado**. Para mim tem outra conotação: meu segundo "contato" com a atriz. Aliás, o primeiro real contato, quando ela acabara de participar daquele filme, baseado em duas criações literárias de Rubem Fonseca. Adriana sentira a modernidade e a garra de "Lúcia McCartney" (a "Lúcia" de Rubem Fonseca, que causara um impacto na inteligência brasileira), sofrera — como o escritor — a ansiedade da gestação do filme e me comunicou sua total decepção com o resultado em tela. A nova oportunidade que esperava para realizar um trabalho criativo, longe do erotismo epidérmico de tantos papéis,



Com Paulo Porto no último filme, "O Casamento", dirigido por Arnaldo Jabor

surgiria, a seguir, com **Um Anjo Mau**. A Açucena ela se deu por inteiro, pondo na fúria da personagem de Adonias Filho muito de seus desencantos anteriores.

Um Anjo Mau me traz mais duas lembranças melancólicas relacionadas com Adriana. Mais pelo travo amargo e trágico da história que por certos problemas de expressão do filme, este quase não foi visto pelo público. Um público limitado, a faixa frequentadora de cinemas de arte, pôde admirar Adriana-Açucena. A outra memória se prende à indicação da atriz para o Prêmio INC e o troféu Coruja de Ouro. Eu e outros integrantes do Júri sabíamos que Adriana esperava ansiosamente a vitória. Em outro ano certamente não hesitaríamos em votar em Adriana. Mas em 1973,

por justiça, o Prêmio pertenceria a Darlene Glória. Ou, pelo menos, assim pensou a maioria do Júri, ainda sob o inesperado impacto da criação de Darlene em **Toda Nudez Será Castigada**.

Prêmios não são o mais importante na carreira de uma atriz, mas, naquele momento, para Adriana, a Coruja de Ouro (viemos a saber) teria um significado vital. Ela teve uma compensação: o Prêmio Air France.

A trajetória cinematográfica de Adriana Prieto, tão aquém de suas potencialidades de intérprete — e de artista que não cogitava de outros meios de expressão — deve lembrar-nos a urgência de redimensionarmos o cinema em uma escala de grandeza à altura do artista brasileiro."

OCTAVIO DE FARIA:

Voto de pesar do escritor Octavio de Faria
Conselho Federal de Cultura.

"Em meu nome e no da Câmara de Artes, quero fazer chegar a este Plenário um voto de pesar pelo falecimento, ocorrido há poucos dias, da jovem atriz nacional Adriana Prieto. No decurso de apenas alguns meses, sofreu o nosso cinema, no terreno de suas representantes femininas — e não creio que seria exagerado dizer: no campo eterno da beleza — duas mortes que nos feriram profundamente. Há pouco tempo, foi a linda Leila Diniz, ceifada no esplendor de sua beleza incomum. Há dias, essa flor de feminilidade, de artista e de mulher,

Adriana Prieto — essa Adriana Prieto notável em suas mais recentes interpretações (Prêmio Air France) e em quem tão bem o nosso Conselheiro Adonias Filho, em seu artigo de ontem, em "Última Hora", soube identificar e "rebatizar" a Açucena de sua esplêndida novela levada recentemente à tela: "Um Anjo Mau".

Pediria, Sr. Presidente, caso com isso o Plenário concordasse, que este Conselho transmitisse à família de Adriana Prieto a expressão de seu profundo sentimento."

Filmografia

1967 — **El Justicero** * Direção, produção e roteiro: Nelson Pereira dos Santos * Baseado na novela "As Vidas de El Justicero", de João Bethencourt * Fotografia: Helio Silva * Montagem: Nello Melli e Raymundo Higino * Música: Carlos Alberto Monteiro de Souza * Cenografia e figurinos: Luiz Carlos Ripper * Elenco: Arduino Colasanti, Adriana Prieto, Marcia Rodrigues, Emanuel Cavalcanti, Alvaro Aguiar, Rosita Thomaz Lopes, Selma Caronezzi, Olga Danitch, Zózimo Bulbul, Hugo Bidet, Germano Filho. (Condor Filmes).

1967 — **A Lei do Cão** * Direção, argumento e roteiro: Jece Valadão * Fotografia: Antonio Smith * Montagem: Rafael Valverde * Música: Maestro Carioca * Elenco: Jece Valadão, Betty Faria, Adriana Prieto, Esther Mellinger, Wilson Viana, Paulo Frederico, Henrique Martins, Neuza Amaral, Wilma Regina, Mario Petraglia. (Magnus Filmes/Herbert Richers).

1968 — **As Sete Faces de um Cafajeste** * Direção e produção: Jece Valadão * Roteiro e adaptação: Jece Valadão e Braz Chediak * História: Helio Bloch * Fotografia: Antonio Smith * Montagem: Rafael Valverde * Música: Edino Krieger * Elenco: Jece Valadão, Odete Lara, Norma Blum, Georgia Quental, Adriana Prieto, Tania Scher, Mariza Urban, Betty Faria, Diana Azambuja, Carlos Eduardo Dolabella, Ary Fontoura, João Paulo Adour. (Magnus Filmes).

1969 — **Os Paqueras** * Direção: Reginaldo Faria * Argumento e roteiro: Reginaldo Faria, André José Adler e Xavier de Oliveira * Fotografia (Eastmancolor): José Medeiros * Montagem: Raymundo Higino * Músicas: Roberto Carlos, Gilberto Gil, Caetano Veloso e outros * Elenco: Reginaldo Faria, Walter Forster, Irene Stefania, Leila Diniz, Adriana Prieto, José Lewgoy, Sonia Dutra, Fregolente, Lícia Magna, Darlene Glória, Irma Alvarez, Maria Pompeu, Valentina Godoy, Milton Gonçalves, Ary Fontoura. (Produções Cinematográficas R. F. Farias/Ipanema Filmes).

1969 — **As Duas Faces da Moeda** * Direção, produção e argumento: Domingos Oliveira * Roteiro: Domingos Oliveira e Joaquim Assis * Fotografia: Dib Lutfi * Montagem: Joaquim Assis e Nazareth Ohana * Música: Joaquim Assis * Cenografia: Ednei Célio Silvestre * Elenco: Fregolente, Neuza Amaral, Adriana Prieto, Oduvaldo Viana Filho, Nazareth Ohana, Isabel Câmara, Rubens Correia, Helio Ary, Jorge Dória, João Bethencourt, Abel Pêra, Procopio Mariano. (B.J.D. Produções Cinematográficas/C.C.F.B.).

1969 — **Memória de Helena** * Direção: David E. Neves * Roteiro: David E. Neves e Paulo Emilio Salles Gomes * Argumento: David E. Neves * Fotografia (Eastmancolor): David Drew Zingg e José de Almeida * Montagem: João Ramiro Mello * Música: Brahms, Beethoven, Grieg, Haendel * Elenco: Rosa Maria Penna, Adriana Prieto, Arduino Colasanti, Joel Barcelos, Olga Danitch, Áurea Campos, Neila Tavares, Humberto Mauro, Mayr Tavares. (Filmes da Matriz/Produções Cinematográficas Mapa/UCB).



Em "Um Anjo Mau", realização de Roberto Santos



Com Jece Valadão em "As Sete Faces de um Cafajeste"

"... admirei o acentuado
amor de Adriana somente
ao cinema, tornando-se
uma atriz exclusiva do
cinema" (Paulo Porto)



"A Penúltima Donzela", de
Fernando Amaral, com Carlo Mossy



Com Pedro Carlos Rovai (à câmara)
na filmagem de "Ainda Agarro
Esta Vizinha"

1969 — **A Penúltima Donzela** * Direção: Fernando Amaral * Argumento e roteiro: Fernando Amaral, Germana Delamare, Jorge Dória, Paulo Cesar Pereiro e Paulo Porto * Fotografia (Eastmancolor): José Rosa * Montagem: Rafael Valverde * Música: Egberto Gismonti * Elenco: Adriana Prieto, Paulo Porto, Carlo Mossy, Djenane Machado, Fregolente, Jacy Campos, Ida Gomes, Flavio Migliaccio, Beatriz Veiga, Abel Pêra, Henriqueta Brieba, Olga Danitch, Maria Pompeu, Neila Tavares. (Produções Cinematográficas R. F. Farias/Paulo Porto Produções Cinematográficas/Ipanema Filmes).

1970 — **O Palácio dos Anjos/Le Palais des Anges** * Direção, argumento e roteiro: Walter Hugo Khouri * Fotografia (Eastmancolor): Peter Overbeck * Montagem: Mauro Alice * Música: Rogerio Duprat, Renato Mazza e Lanny Gordini * Cenografia: Flavio Phebo * Elenco: Genéviève Grad, Adriana Prieto, Rossana Ghesa, Luc Merenda, Norma Bengell, John Herbert, Joana Fomm, Sergio Hingst, Pedro Paulo Hathayer, Alberto Ruschel, Zózimo

Bulbul. (Cia. Cinematográfica Vera Cruz/Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil — Brasil; e Les Films Number One — França).

1970 — **As Gatinhas** * Direção: Astolfo Araujo * Argumento: Hamilton Trevisan * Roteiro: Otto Leme e Astolfo Araujo * Fotografia (Eastmancolor): Peter Overbeck * Montagem: Mauro Alice * Música: Waldir de Barros * Elenco: Adriana Prieto, Joana Fomm, Sergio Hingst, Bárbara Fazio, Miguel Di Pietro, Mauricio do Valle, Francisco Cúrcio, Ewerton Castro, Sergio Ricci, Gilberto Salvio, Alfredo Palacios, Antonio Meliande. Servicine/Famafilmes/Cinematográfica Zonari/Galia Filmes/Titanus).

1970 — **Uma Mulher Para Sábado** * Direção e produção: Mauricio Rittner * Roteiro: Mauricio Rittner e Mario Kuperman, inspirado no romance "As Regras do Jogo", de Mario Kuperman * Fotografia (Eastmancolor): George Pfister * Montagem: Maximo Barro * Música: Rogerio Duprat * Elenco: Adriana Prieto, Flavio Portho, Miguel Di Pietro,

Inês Knaut, Julia Miranda, Francisco Cúrcio, Pedro Paulo Hathayer, Esther Góes. (Kinetos/Cia. Cinematográfica Vera Cruz/Telesistema Films/Cine-distri).

1970 — **Balada da Página Três** * Direção e roteiro: Luiz Rozemberg Filho * Argumento: Ruy Guerra * Fotografia: Mario Carneiro * Montagem: Luiz Rozemberg Filho * Músicas: Gilberto Gil, Erasmo & Roberto Carlos, Luiz Antonio e outros * Cenografia: Zeca Ripper * Produção: William Cobbett * Elenco: Adriana Prieto, Echio Reis, Sindoval Velico, Chacrinha. (Multifilmes).

1971 — **Soninha Toda Pura** * Direção: Aurelio Teixeira * Roteiro: Aurelio Teixeira e Luiz Antonio Tupinambá, baseado na peça homônima de Ilde-mar Nunes * Fotografia (Eastmancolor): Helio Silva * Montagem: Raymundo Higino * Música: Erlon Chaves * Elenco: Adriana Prieto, Carlo Mossy, Elza de Castro, Zélia Hoffmann, Aurelio Teixeira. (J. B. Produções Cinematográficas/Ipanema Filmes).



"... o personagem que
interpretava era aquele
personagem marcado, "abraçava
uma causa, tentava mudar
alguma coisa que só se muda
em tempo próprio"

(Jece Valadão sobre a
Adriana de "A Lei do Cão")



"A Viúva Virgem", de
Pedro Rovai, com Carlos Prieto

1971 — **Lúcia McCartney — Uma Garota de Programa** * Direção: David E. Neves * Roteiro: Rubem Fonseca, baseado nas histórias "Lúcia McCartney" e "O Caso de F. A.", de sua autoria * Fotografia (Eastmancolor): José de Almeida * Montagem: Mayr Tavares * Música: Erasmo Carlos, Ary Barroso, Heitor Villa-Lobos, The Beatles * Elenco: Adriana Prieto, Paulo Villaça, Isabella, Albino Pinheiro, Nelson Dantas, Odete Lara, Marcia Rodrigues, Wilson Grey, Billy Davis, Roberto Bonfim. (Filmes da Matriz/Servicine/UCB).

1971 — **Um Anjo Mau** * Direção e roteiro: Roberto Santos * Baseado na novela de Adonias Filho * Fotografia (Eastmancolor): Helio Silva * Montagem: Miguel Sagatio * Música: Rogerio Duprat e Murilo Alvarenga * Cenografia: José de Anchieta * Elenco: Adriana Prieto, Flavio Portho, Francisco Di Franco, Sergio Hingst, Bárbara Fazio, Emanuel Cavalcanti, Jonas Mello, Claudia Patricia. (Cia. Cinematográfica Vera Cruz/20th Century-Fox do Brasil/Cinedistri).

1971 — **Ipanema Toda Nua** * Direção, argumento e roteiro: Libero Miguel * Fotografia (Eastmancolor): Antonio Meliande * Montagem: Sylvio Renoldi * Seleção musical: Francisco Pinto Jr. * Cenografia e figurinos: Stenio Pereira * Elenco: Adriana Prieto, Dudu Continentino, Osmar Prado, Juan de Bourbon, Odavias Petti, Carlos Alberto Romano, Rosita Thomaz Lopes, Wilza Carla, Labanca, Berta Loran. (Servicine/Serrador/UCB).

1972 — **A Viúva Virgem** * Direção e argumento: Pedro Carlos Rovai * Roteiro: João Bethencourt, Armando Costa e Cecil Thiré * Fotografia (Eastmancolor): Helio Silva * Montagem: Manoel Oliveira * Música: Carlos Imperial * Cenografia e figurinos: Stenio Pereira * Elenco: Adriana Prieto, Jardel Filho, Carlos Imperial, Marcelo, Teobaldo, Darlene Glória, Henriqueta Briebe, Sônia Clara, Ibanez Filho, Carlos Prieto, Meiry Vieira, José Lewgoy, Wilson Grey, José Augusto Branco. (Sincro Filmes/UCB).

1974 — **Ainda Agarro Esta Vizinha** * Direção: Pedro Carlos Rovai * Argumento: Marcos Rey * Roteiro: Oduvaldo Viana Filho e Armando Costa * Fotografia (Eastmancolor): Tony Rabatoni * Montagem: Raymundo Higino * Música: Eduardo Souto e Pedro Carlos Rovai * Cenografia e figurinos: Colmar Diniz * Elenco: Adriana Prieto, Cecil Thiré, Sergio Hingst, Lola Brah, Hugo Bidet, Carlos Leite, Teobaldo, Fregioente, Wilza Carla, Angelo Antonio, Meiry Vieira. (Sincro Filmes).

1975 — **O Casamento** * Direção: Arnaldo Jabor * Roteiro: Arnaldo Jabor. — Baseado na história de Nelson Rodrigues — Elenco: Adriana Prieto, Paulo Porto, Camila Amado, Mara Rúbia, Fregioente, Érico Vidal. (Ventania Produções Cinematográficas).

Nota — As datas são as do encerramento de cada produção.

(Filmografia organizada por Michel do Espírito Santo).